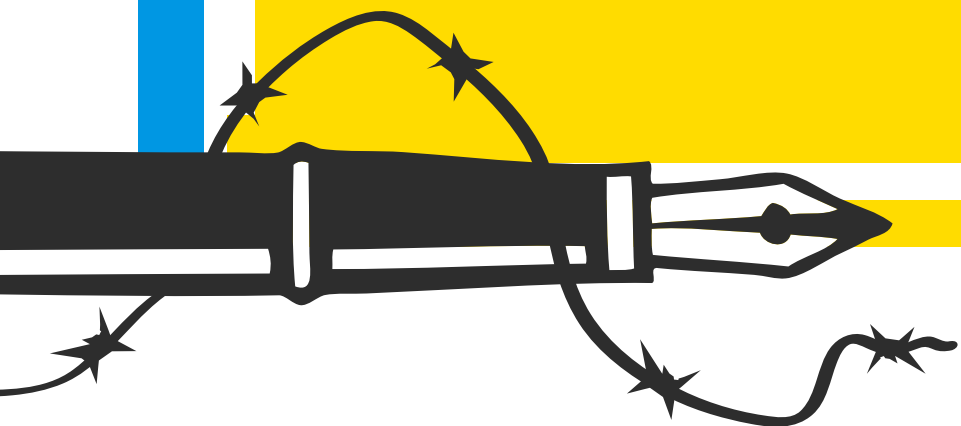


GUIA BREVE PARA **ESCREVER CARTAS**

ANISTIA
INTERNACIONAL





Olá,

Então você quer escrever uma carta? Aqui, vamos mostrar algumas maneiras de escrever para autoridades de todo o mundo e conseguir bons resultados. No final deste documento, colocamos alguns exemplos práticos para você seguir. Vamos lá:





NORMAS BÁSICAS PARA **ESCREVER CARTAS**

Para escrever cartas, você precisa seguir algumas regras:

- __ Identificação pessoal clara (nome, sobrenome, endereço, assinatura)
- __ A carta precisa ser curta, objetiva e clara
- __ Respeito e cortesia
- __ Imparcialidade (preocupação humanitária, não política nem religiosa, etc.)
- __ Seguir os termos indicados pela Anistia Internacional (“ações recomendadas”)
- __ Idioma: português (salvo se dominar o/s idioma/s mencionados para apelar)



Ah, se você receber uma resposta às suas cartas de apelo, por favor, envie uma cópia da resposta o mais rápido possível para nosso escritório, indicando no verso o número da Ação Urgente a que a carta se refere.

ANISTIA INTERNACIONAL

PRAÇA SÃO SALVADOR, 5 – CASA
LARANJEIRAS
22231-170 RIO DE JANEIRO, RJ
WWW.ANISTIA.ORG.BR





Os que colaboram e simpatizam com a Anistia Internacional enviam suas cartas a chefes de Estado e outras autoridades políticas, a líderes civis e religiosos e a meios de comunicação. Caso não possa mandar muitas cartas a outros países, você pode mandá-las para as embaixadas no seu próprio país. De lá, elas são enviadas à autoridade destinatária.

A seguir estão as recomendações que devem ser levadas em conta na hora de se escrever para qualquer autoridade. O que queremos é sensibilizar e alertar uma ou mais pessoas para uma causa específica.

A QUEM SE ESCREVE

A Anistia Internacional fornece o nome da autoridade a quem se dirigir, assim como o seu endereço e a saudação adequada a utilizar. Não existem normas estritas de como se dirigir a autoridades de certos cargos. Em geral, uma carta longa terá uma saudação e uma despedida mais formais que uma carta breve. No entanto, as seguintes possibilidades são sempre válidas:

CHEFES DE ESTADOS: **Excelência**

REIS OU MONARCAS: **Majestade**

DIPLOMATAS COM CARGO DE EMBAIXADOR: **Excelência**

JUÍZES: **Meritíssimo Juiz**

AUTORIDADES LOCAIS, DIRETORES DE PRISÃO: **Prezado(a) Senhor(a)**

OFICIAIS DAS FORÇAS ARMADAS: **Sr. Almirante / Sr Capitão, etc.**

CHEFES DE GOVERNO, MINISTROS: **Excelência**

Se tiver alguma dúvida, use V.Sa. quando se dirigir diretamente à autoridade



Para uma despedida breve, vale usar **Atenciosamente** ou **Respeitosamente**. Para despedidas formais, pode-se usar: **Receba Senhor Presidente (ou Sua Excelência, ou Sua Majestade, etc.) a minha mais distinta consideração**; outra forma poderia ser: **Reitero, Sr Embaixador (ou Ex.º Ministro, etc.) meus mais respeitosos cumprimentos**.





QUEM ESCREVE

O importante é deixar claro quem está escrevendo – além do seu nome e endereço na parte superior da folha, é importante incluir alguns dados pessoais, como estudos ou profissão. Além disso, se você tem alguma relação pessoal com o país (visitas, parentes ou amigos que moram lá, por exemplo), fale sobre isso e demonstre sua preocupação com a imagem do país em relação ao resto do mundo.

Tudo isso dá autenticidade a sua carta e mostra que muitas pessoas diferentes têm interesse nos assuntos desse país





O QUE E COMO SE ESCREVE

Uma boa carta de apelo é sincera e muito clara no que está pedindo. Não precisa ser longa, nem ter um texto complicado e formal, nem falar de política.

O ideal é que o texto ocupe uma única folha, sempre colocando em caixa alta ou sublinhando o nome das pessoas em favor das quais estamos escrevendo – especialmente se existe a possibilidade de o destinatário não entender o seu idioma. E mais:

_A carta deve sempre ser escrita com respeito e cortesia. Use o tratamento adequado a cada autoridade. Não se trata de desqualificar um governo ou expressar suas próprias idéias políticas ou sentimentos religiosos, mas de ajudar uma vítima – e isso deve estar muito claro.

_Como é de se esperar, as autoridades não respondem bem a mensagens de desprezo ou insultos. Por isso, podemos dar um voto de confiança e esperar que nossas cartas estimulem um diálogo.

_Sempre que nosso pedido se relaciona a um caso concreto, pedimos que as autoridades respondam por escrito. Se for possível, podemos lembrar da reputação de justiça e moderação do país.

_Sempre que possível, informe-se bem sobre o contexto histórico e político do país. Lembre que os direitos humanos são violados em todos os países do mundo e não só naqueles países que aparecem nos meios de comunicação.





É muito importante usar informações precisas. É ótimo mencionar detalhes, nomes, datas, lugares e fatos que demonstrem que conhecemos bem o ocorrido. O apelo enviado pela Anistia Internacional traz informações sobre cada caso. Use-as.

É necessário ser imparcial, nunca usando palavras ou expressões políticas. Isso demonstra que o seu interesse é movido por princípios básicos humanitários das leis internacionais – e não por questões de opinião própria.

E mais:

_Se existem grupos armados de oposição no país ao qual nos dirigimos e estes grupos também cometem abusos contra os direitos humanos, podemos mostrar nossa imparcialidade desaprovando os métodos tanto do governo quanto do grupo armado da oposição.

_Em alguns casos, podemos usar artigos de um texto jurídico. Normalmente, a informação dada pela Anistia Internacional fornece esses dados.





O QUE FAZER SE NÃO HÁ RESPOSTA

Após um tempo razoável, se não recebemos resposta do governo podemos optar por enviar uma recordação breve e cortês de nossa carta. Alguns governos costumam responder nossos apelos, outros nem sequer acusam o recebimento da carta.

Para poder responder adequadamente em caso de resposta, é conveniente conservar sempre uma cópia das cartas que enviamos ou, ao menos, uma lista das mensagens enviadas.



E QUANDO HÁ RESPOSTA?

O primeiro passo é responder acusando o recebimento, por cortesia. Depois, enviamos uma carta da resposta (ou mesmo a original) para o escritório da Anistia Internacional. Essa resposta é muito útil pois informa nossas equipes de pesquisa sobre o peso que nossos apelos tiveram sobre o governo e como continuar trabalhando o caso. Envie as respostas para nosso endereço:

ANISTIA INTERNACIONAL
Praça São Salvador, 5 - casa
Laranjeiras
22231-170 Rio de Janeiro, RJ
www.anistia.org.br



Todas as cartas são importantes. Apesar das autoridades não reconhecerem muitos dos apelos que fazemos, um grande volume de cartas, de pessoas comuns de vários lugares do mundo preocupadas com o que ocorre em um país são uma pressão coletiva e constante, que tem um efeito muito importante naquelas que querem encobrir violações sob anonimato. Há muitos casos de pessoas que foram libertadas, que se livraram da tortura ou execução graças, em parte, às cartas que enviamos.

“Sinto-me realmente feliz, Especialmente porque estou em uma sala olhando os rostos das pessoas que salvaram a minha vida. Eu dou graças pela Anistia Internacional, pelo que obtiveram com as Ações Urgentes, pelo que fizeram para pressionar meu governo para que derrotasse o crime organizado. Muitíssimo obrigada.”

Lydia Cacho Ribeiro

“Quero agradecer... estão chegando cartas de todo o mundo graças à intervenção da Anistia Internacional. Não tenho mais palavras para agradecer e dizer a importância que tem para nós. Obrigada novamente pelo excelente trabalho da Anistia. Por favor, leve minhas mais fortes demonstrações de gratidão a todos os que enviaram cartas e anuncie que receberão respostas pessoais nas próximas semanas.”

Maina Wa Kinyatti, ex-presos de consciência no Quênia

“Não creio que possa expressar em palavras o que meu coração queria dizer-lhes, tudo o que na realidade posso dizer é: muito obrigada por seu apoio. A carta que me enviaram me fez feliz ao ver que havia pessoas que se preocupavam comigo e com a minha família e nos apoiavam. Pensando em vocês é que levava adiante uma campanha solitária, mas o apoio de vocês me demonstrou que não estou sozinha. Obrigada! Maha Habib e família”

Mamdouh Habib (que agora está em liberdade) escreveu a um Grupo da AI no Reino Unido





Escolha em seu círculo de amigos alguém que ache apropriado para que também ajude com suas cartas. Com certeza você conhece alguém com inquietações como as suas a respeito dos direitos humanos. Se o preso é um advogado ou médico e você tem amigos ou conhecidos que desempenham essas profissões, eles podem se interessar por esta simples forma de trabalhar em favor dos direitos humanos. E mais, as cartas enviadas por associações profissionais são especialmente efetivas. Provavelmente você não consiga que a associação se comprometa pedindo a liberdade de um preso ou expressando uma mínima crítica a um governo, mas pode pedir que ela escreva solicitando mais informações sobre o caso e pedindo que seja atualizada sobre a sua evolução. Embora a associação não se comprometa de maneira alguma, sua carta causará efeito sobre o governo.



UMA CARTA SUA ÀS AUTORIDADES, UNIDA A DE MILHARES DE PESSOAS, PODE SER A CHAVE PARA A LIBERTAÇÃO DE UM PRISIONEIRO DE CONSCIÊNCIA, PARA ESCLARECER A SITUAÇÃO DE UM “DESAPARECIDO”, PARA EVITAR UMA CONDENAÇÃO À MORTE OU UMA EXECUÇÃO EXTRAJUDICIAL, OU PARA PÔR FIM À TORTURA. TESTEMUNHOS DAS VÍTIMAS CERTIFICAM QUE, MUITAS VEZES, AS CARTAS FORAM SUA ÚNICA ESPERANÇA.

CADA CARTA É IMPRESCINDÍVEL.

A SEGUIR, EXEMPLOS DE COMO ESCREVER UMA CARTA





+ Um possível apelo em resposta a este caso poderia ser:

REPÚBLICA DE TIRANIA – “DESAPARECIMENTOS” FORÇADOS NA UNIVERSIDADE

No último dia 2 de março “desapareceu” da Universidade de Tirania um grupo de nove pessoas, entre docentes e alunos. Entre os “desaparecidos” está a doutora Jeyumam Pogui-namy, detida anteriormente por suas atividades políticas frente ao atual governo e conhecida defensora dos direitos humanos no país. Este fato viola, entre outros mundialmente reconhecidos, o princípio segundo o qual “ninguém poderá ser detido, preso nem desterrado” (Declaração Universal dos Direitos Humanos, art.9).

Pede-se que escrevam cartas educadamente redigidas pedindo informações sobre o paradeiro das nove pessoas “desaparecidas”, assim como a abertura de uma investigação independente para esclarecer as circunstâncias do ocorrido e exigir que os responsáveis sejam levados à justiça.

Sr. Legis Filax / Ministro de Segurança Pública / Ministério de Segurança Pública / Praça do Dia da Independência, 4 / 012 AF 697 Tirania / República de Tirania.

Maria Aparecida Santos
Rua da Paz, 365
Bragança/SP BRASIL

25 de março de 2014
Sr. Legis Filax
Ministro de Segurança Pública
Ministério de Segurança Pública
Praça do Dia da Independência, 4
12 AF 697 Tirania
REPÚBLICA DE TIRANIA

Ex.º Sr. Ministro
Sou professora na localidade de Bragança, São Paulo, e me dirijo a V. Ex.ª para expressar minha preocupação com o “desaparecimento” de várias pessoas, entre elas professores e alunos da Universidade de Tirania, no último dia 2. Aparentemente a doutora JUNUMAM POGUINAMY, opositora pacífica ao governo do qual V. Ex.ª faz parte e internacionalmente conhecida como defensora dos direitos humanos se encontra entre os “desaparecidos”.

Solicito informações sobre a situação destas pessoas, bem como a abertura de uma investigação exaustiva e imparcial sobre o caso. Como ministro da Justiça da República da Tirania, V. Ex.ª tem em mente o conteúdo do artigo 9 da Declaração dos Direitos Humanos: “Ninguém poderá ser arbitrariamente detido, preso nem desterrado”.

Certo de receber prontamente notícias suas, despeço-me
Respeitosamente,

(sua assinatura)





GUIA BREVE PARA ESCREVER CARTAS
EXEMPLOS

Sem voltar a repetir um suposto texto informativo e supostos dados de remetente e destinatário, a seguir mostramos mais dois exemplos, outra carta breve e uma mais extensa.

Ex.^a Sua Governadora

Soluto respeitosamente que,
por razões humanitárias, comute
a condenação à morte de
[nome e sobrenome] pela pena
de prisão que esteja de
acordo com o crime pelo
qual foi fulgado.

Atenciosamente,

João Silva

+ MODELO 1





Exº Sr. Ministro

Dirijo-me a V. Exª para abordar o caso de [NOME E SOBRENOME] que, segundo pude saber através da Anistia Internacional (organização mundial de direitos humanos independente política, econômica e religiosamente), se encontra em greve de fome no cárcere do Distrito de Modor, com a intenção de pôr fim ao seu isolamento e para que sejam introduzidas regras melhores no regime penitenciário, entre elas, uma melhora na dieta alimentar.

Causou-me preocupação saber que o tratamento recebido pelos presos neste presídio é, ao que parece, desumano, a comida é insuficiente e a atenção médica praticamente não existe. Dirijo-me a V.Ex.ª para pôr fim a esta deprimente e duríssima situação.

Conto com V. Ex.ª, também, para que {NOME E SOBRENOME} não seja punido como represália e que receba os cuidados médicos que tão urgentemente necessita devido ao seu precário estado de saúde.

Receba minhas cordiais saudações,

(sua assinatura)



ANISTIA
INTERNACIONAL

